

# FAÍSCA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE

Propriedade: AMANHECER COOP, Jornalistas Associados. Edição **695**  
**Lichinga, 21 de Novembro de 2016. Preço: 15,00MT.**  
Cell **825280609** .E-mail: [faisca.jornal@gmail.com](mailto:faisca.jornal@gmail.com)  
Av. Julius Nyerere (Oficina Auto Garcia)

Por causa do nomadismo dos Pais e Encarregados de Educação os professores são obrigados a “pastar” os alunos nas machambas. As aulas apenas iniciam em Junho de cada ano.

Má interpretação da Lei de Probidade Pública

## Municípios do Niassa “engomados”

- Vereadores funcionários públicos foram *chutados* p’ra rua



Governança participativa

Município de Cuamba realizou sua audição pública

Em Matchedje aldeia

## Nomadismo dificulta ensino

**Ensinar na Escola Primária de Matchedje Aldeia, Posto Administrativo de II Congresso Distrito de Sanga é bico de obra para os três professores aí posicionados.**

É que os habitantes locais estimados em 900 pessoas passam seis meses fora da aldeia, indo dedicar-se a prática da agricultura há nove quilómetros deste povoado.

Segundo o Pedagógico da Escola Primária de Matchedje Aldeia, Miqueias João Saide, foram matriculados 124 alunos das quais 72 rapazes e 33 meninas da 1ª a 5ª classes.

“Temos um grande problema nesta escola que é o nomadismo dos pais e encarregados de educação. Ficam seis meses do ano fora da aldeia por causa da prática da agricultura. Nós professores tivemos que seguir os alunos desde o ano lectivo de 2015 nas machambas. Eles (encarregados) apenas ficam aqui na aldeia pouco período e o restante do tempo nas machambas. Aqui o ano lectivo apenas iniciava em Junho, mas desde 2015 quando seguimos os alunos nas machambas mudou completamente. Tivemos um aproveitamento pedagógico de 89 por cento em todas classes, pensamos que este ano teremos melhor. Avisamos os encarregados que em 2017 não iremos seguir as crianças nas machambas, visto que aumentaram para mais 9km do actual local. É impossível trabalhar assim, estamos no limite das nossas capacidades. Ao todo somos quatro professores, três aqui e uma colega na escola anexa de Moola”, explicou o pedagógico.

Por ter poucos habitantes, os professores e o APES são os poucos habitantes da zona durante cinco meses do ano, não chegando aos 50 no total.

Como um mal não vem só, chegar a Matchedje Aldeia no período chuvoso é uma dor de cabeça. Um dos rios que se encontra há 2km deste povoado, constitui principal barreira.

“Em período chuvoso ficamos retidos em Moola dois a três dias por causa do rio. As motorizadas que alugamos não chegam aqui. O livro escolar temos recebido todos os anos”, rematou.

Matchedje Aldeia dista a 31km da Estrada Regional Macaloge-Nova Madeira-II Congresso. Depois do rio Moola, a direita para quem sobe em direcção ao rio Ruvuma encontra um desvio que dá acesso a esta zona histórica.

### Local histórico pouco conhecido

Matchedje Aldeia é uma zona histórica desde os tempos da Luta Armada de Libertação Nacional. Existiu em tempos um infantário para crianças dos combatentes e outros.

Foi construída uma Escola Primária que tem três salas de aula, um bloco administrativo, três casas de banho.

Igualmente existe no local um Posto de Saúde convencional que tinha uma enfermeira de SMI, mas com o nomadismo acabou por ficar apenas um Agente Polivalente Elementar de Saúde (APES).

No ano findo foi aberto um furo de água, diminuindo o sofrimento dos residentes locais que caminhavam 5km para ter o precioso líquido.

O principal problema de acesso a esta zona é a estrada de acesso, cuja manutenção é zero. Apenas foi construído um pontão sobre o rio Nkuvace, faltando o segundo no último rio.

Muitos habitantes do II Congresso, saíram de Matchedje Aldeia cujas infra-estruturas sociais vão crescendo cada vez mais atraindo até residentes de Lutombochi, Distrito do Lago.

### Uma área de Conservação

Matchedje Aldeia tem muitas curiosidades. Está dentro da área de Conservação do Chipange Chetu (Nossa Riqueza), e perfaz as cinco comunidades inseridas nesta área.

Por estar dentro desta área, recebe os 20 por cento resultantes da actividade do operador de safaris, a Lupilichi Wilderness que se encontra aqui desde 2007.

Cerca de 170.000,00Mt são entregues anualmente por esta empresa, mas pouco se vê a olho nu do impacto destes valores monetários.

O FAÍSCA soube que há três anos foram compradas chapas de zinco e oferecidas aos residentes locais. Alguns **chaparam** as casas, mas o grosso preferiu atravessar com elas para a vizinha Tanzania onde foram vendidas pelo Shiling.

Contabilizadas as casas com cobertas com chapas de zinco, o número é de apenas três incluindo uma mesquita!

Nesta zona há o registo de elefantes, leões, leopardos, búfalos, antílopes, pala-pala, porco do mato, javali, vários pássaros.

É uma área adjacente a Reserva Nacional do Niassa, pois que vai até ao rio Lucheringo na foz no rio Ruvuma (limite com o Distrito de Mavago).



## Município de Nampula entrega Mercado

O Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Nampula, Mahamudo Amurane, procedeu esta semana a inauguração do Mercado 25 de Junho no bairro de Muhala.

O mercado com bancas modernas foi a promessa da edilidade de Nampula junto dos vendedores e população que utiliza este local de trabalho assim como compras.



*Fotos do Conselho Municipal de Nampula*

## Guruè asfalta estradas

O Conselho Municipal da Cidade de Guruè na província da Zambézia, está a proceder a asfaltagem de estradas, melhorando assim a circulação de pessoas e bens.

Desde que o actual edil, Janeiro tomou posse em 2014, a face das estradas municipais de Guruè tem vindo a mudar progressivamente, contribuindo para a urbanização da cidade.

Na imagem algumas das avenidas asfaltadas em 2016. *Fotos gentilmente cedidas por um município desta autarquia.*



Em Sanga Lago e Chimbunila

## Comunidades aderem a boas práticas em Água e Saneamento

- Intervenção do projecto Gotas aumentou níveis de cobertura de água potável

Por Suizane Rafael

Comunidades dos Distritos de Lago, Sanga e Chimbunila beneficiárias do projecto Governança Transparente de Água Saneamento e Saúde (GoTAS), afirmam que há melhorias no acesso à água potável e saneamento do meio ambiente, mercê da intervenção desta iniciativa governamental / parceiros de cooperação nacionais e internacionais.

Esta constatação é dos vários membros dos Comitês de Água, líderes comunitários e membros dos Conselhos Consultivos dos três Distritos durante a troca de experiências entre eles.

O GoTAS têm intervenção nos dois Postos Administrativos deste Distrito, nomeadamente Lione e Mussa. Onde **26** comunidades beneficiam da abertura de furos de água e educação sanitária.

Na Localidade de Chala a cerca de 50km de Lichinga, o abastecimento de água era problemático até o ano de 2014. Os mais de 2000 habitantes disputavam dois furos de água que nalgumas vezes mostravam-se insuficientes perante a enorme procura.

Em 2015 foi aberto um furo de água na zona Norte da Localidade, diminuindo o crónico problema de acesso à água potável.

O régulo **de Chala** em conversa com os demais membros provenientes dos Distritos de Sanga e Lago, disse que o sofrimento passou a história com a abertura desta fonte.



Furo de água aberto em Chala

“O projecto veio nos dar outra vida, este furo de água fazia falta para nós desta zona. Fomos ensinados como conservar a fonte de água, limpando e contribuindo com valores monetários para as reparações

pontuais. Por termos boas práticas, somos exemplo aqui na zona, toda gente têm latrina, ninguém vai ao mato utilizar como latrina. Sem latrina corremos muitos riscos”, observou

**continua na página 5**



(continuação da página 4)

Já a senhora proveniente de Malangalanga, Distrito do Lago, notou que a observância de boas práticas de saneamento do meio é difícil nas comunidades mas que acabam por aceitar.

Indicou que na sua zona o Comité de Água e Saneamento já contribuiu com 13.000,00Mt para a manutenção da fonte de água.

“Andamos de casa em casa a mobilizar as pessoas para que cada família tenha uma latrina. Utilizar a areia da praia como latrina não fica bem nada.

No passado tínhamos muitas diarreias por causa do uso das praias como latrinas. Hoje já não acontece na nossa aldeia que é Malangalanga. Temos incentivado as comunidades vizinhas para latrinas e utilizar correctamente e evitar doenças.

Em Cholue, uma zona planáltica e densamente povoada as actuais três fontes de água mostram-se insuficientes para atender a demanda dos mais de 3.000 habitantes.

Este problema tem originado problemas de relacionamento entre os Comités de água da zona, com uns a proibirem o acesso a água.

Como saída para o problema, foi decidido que o Comité faria uma

reactivação e retomar as contribuições para manutenção da fonte de água que avaria constantemente por sobreuso.

Por outro lado o projecto GoTAS abriu um furo de água na zona Sul, perto da antena da Movitel para



diminuir a distância de cerca de 2km que os residentes desta zona percorriam até a bomba mais próxima.

Em Miala, Posto Administrativo de Unango, Distrito de Sanga, o cenário é ligeiramente diferente doutros locais. Aqui vivem 1000 pessoas e, há cerca de um ano que beneficiam de um furo de água aberto pelo GoTAS.

O Comité local de Água e Saneamento, procede a cobrança de 10,00Mt mensalmente por cada pessoa que beneficia do furo de água. As moageiras por consumirem mais água, pagam 100,00Mt mensalmente.

“Temos uma lista do preço das peças sobressalentes que são

necessárias para substituição em caso de avaria. Em termos de pagamento de mensalidades, cada uma das pessoas tem feito o seu pagamento. Quem não paga é obrigado a honrar o compromisso. Em termos de saneamento, muitas das famílias tem latrinas aqui, o que não aconteceu anteriormente”, disse o regulo local.

Em Matchedje Aldeia onde vivem cerca de 800 pessoas, o cenário é bem diferente. A zona ficou longos anos sem um único furo de água até que em 2015 foi aberto pelo GoTAS.

Antes deste furo, as pessoas disputavam água do rio Nkuvaze com animais selvagens e com sérios problemas de saúde.

“Com a abertura do furo de água, a situação

melhorou a nossa situação no abastecimento de água potável. Temos que agradecer o apoio do GoTAS por ter aberto este furo de água aqui em Matchedje Aldeia. Ainda não começamos a cobrar as mensalidades, mas vamos iniciar a cobrança para melhor gerirmos esta fonte de água”, explicou o adjunto do régulo.

O GoTAS é implementado pelo consorcio de ONGs Concern Universal e SNV, com financiamento da Agencia Suíça de Cooperação (SDC). A primeira fase iniciou em 2014 e termina em 2018, com um horizonte temporal de 10 anos 2024.

## Chimbunila lançou campanha de Saneamento

O Distrito de Chimbunila, lançou a Campanha de Saneamento a nível Distrital. O acto teve lugar esta segunda-feira dia 14 do mês em curso no povoado de Mapako.

Sub o lema **“Casa com Latrina Limpa, Família com Latrina, Família Saudável”**, a campanha vai decorrer em todas os Postos Administrativos e Localidades.

A campanha consistirá na limpeza de unidades sanitárias, escolas, mercados, povoados, plantio de árvores de fruta e de sombra.

O Director Provincial de Saúde do Niassa, José Manuel, disse na ocasião que com a chegada da época agrícola, muita gente muda-se para os campos.

Muitas vezes as condições de saneamento nestas zonas são precárias onde as latrinas são inexistentes dando lugar ao surgimento de doenças diarreicas.

**“As diarreias fazem-se sentir na época chuvosa, mas no tempo seco elas reduzem. Nesta altura do ano vamos aos campos agrícolas para produzir e lá não temos latrinas. Normalmente usamos as zonas altas para fazer as necessidades e os poços ficam na zona baixa. Quando chove as fezes são empurradas para as zonas baixas onde estão os poços. Aconselhamos para que fervamos a água antes de beber ou colocar certeza para reduzirmos o risco de diarreias. Cada família deve ter uma latrina e nada de cinco famílias uma latrina, devemos tapar as latrinas para evitar as moscas. Também temos que ter um local para depositar o nosso lixo. Outra medida é ligada a higiene pessoal, temos que**

**ter muita atenção na observância da higiene pessoal. Temos que chutar a diarreia fora de Chimbunila e do Niassa”**, disse o DPS do Niassa.

**“Conciliar produção agrícola e Saúde”**, Luíza Calima, SPD Chimbunila

**preocupados com o início da campanha agrícola, todas forças estão direccionados para esta tarefa. Pedir a todos para termos muita atenção com o saneamento, sem o ele (saneamento) no final da campanha agrícola não teremos saúde. É importante abandonarmos o fecalismo à céu aberto. Durante esta campanha de Saneamento do Meio vamos ter**



Casa de banho com água

A Secretária Permanente do Distrito de Chimbunila, Luísa Angela Calima, disse que o saneamento do meio é das condições básicas para a Saúde.

Para ela, nesta altura do ano onde olha-se mais para a produção agrícola é preciso ter muita atenção na observância das regras básicas de higiene colectiva e individual.

**“O Saneamento do Meio é uma das condições básicas para Saúde. Nesta altura do ano estamos**

**actividades desportivas como atletismo, futebol, iremos proceder a distribuição de mudas de fruteiras e árvores de sombra, teremos palestras nas Unidades Sanitárias, escolas, mercados, demonstração de como lavar as mãos tudo isso até ao final do mês de Março próximo. Agradecer ao parceiro GoTAs pelo apoio que tem dado na componente de Água e Saneamento aqui no Distrito de Chimbunila”**, afirmou Luísa Calima.



## Projecto SAKSAN realiza encontro anual

O Projecto Conhecimento, Habilidades Acção e Trabalho em Redes para Responsabilização Social (SAKSAN), nas províncias de Niassa (Maúa, Marrupa e Muembe), Zambézia (Nicoadala e Mocuba) co-facilitado pela Concern Universal e, implementado pelo FONAGNI e NAFEZA, realiza na cidade de Lichinga no próximo dia 30 deste mês a sua reunião anual.

Este evento juntará na mesma mesa a Ministra da Saúde, Nazira Abdula, Administradores Distritais, líderes comunitários e outros, para discutir a Qualidade e Humanização dos Serviços de Saúde nestas duas províncias.

Serão apresentadas questões ligadas a Percepção da Sociedade Civil sobre a Contribuição da mesma para

a Melhoria da Qualidade e Humanização dos Cuidados de Saúde; Percepção do Governo sobre os progressos para a Melhoria da Qualidade e Humanização dos Cuidados de Saúde e a contribuição da sociedade civil através do



**Centro de Saúde de Ntepia (Maúa) construído com intervenção do SAKSAN**



**HD de Marrupa, encontro entre equipa médica, pacientes e acompanhantes semanalmente.**

Projecto SAKSAN; apresentação dos Resultados Preliminares do Estudo sobre “Mobilidade Populacional na Província do Niassa e seu impacto sobre o sector da Saúde (Marrupa e Maúa).

Este projecto é implementado desde 2013, tem o apoio do Grupo Banco Mundial nas províncias de Niassa e Zambézia.

## Governança participativa

# Município de Cuamba realizou sua audição pública

- Exonerado vereador de Saneamento
- Governo Distrital gazetou encontro

Por Suizane Rafael

O Município de Cuamba acolheu recentemente a sua IV Audição Pública, no âmbito da promoção da cultura de prestação de contas, governança participativa e responsabilização social.

Sob o lema “*Por uma sociedade civil interventiva, no processo de governança participativa*”, o evento juntou 262 participantes dos quais 55 mulheres, com o destaque para os edis de Lichinga, Ilha de Moçambique e presidentes de assembleias municipais de Ilha de Moçambique e Metangula.

Esta iniciativa é encabeçada pelo Comité de Auditoria e Responsabilização Social (SAMCOM) de Cuamba, que existe desde 2012, altura do início do processo na província do Niassa.

O pano de fundo desta IV Audição Pública de Cuamba era o balanço do Plano Económico e Social 2015 e respectivo orçamento aprovado pela Assembleia Municipal local.

O presidente do SAMCOM de Cuamba, **Joaquim Manuel**, disse na ocasião que o evento decorria numa altura que a autarquia acabava de completar 45 anos de elevação a categoria de cidade e 18 de municipalização.

Reconheceu que com a implementação do programa a nível deste município registaram-se mudanças sobretudo na participação dos munícipes no dia-a-dia da autarquia.

Apontou problemas decorrentes como a expansão da rede de água potável, para todos bairros da Cidade de Cuamba; O problema da erosão dos solos; Fraco ordenamento territorial, como sendo principais entraves ao desenvolvimento da zona.

### Principais constatações do SAMCOM

#### Pelouro da Administração e Finanças:

Neste pelouro, das 15 actividades planificadas para 2015, 4 não foram reportadas no relatório

balanço (aquisição e colocação de semáforo, Despesas de remuneração extraordinárias, outras despesas com pessoal e aquisição de computadores e geleiras).

Problema de alinhamento segundo o plano.

De acordo com o relatório de 2015, o SAMCOM constatou que o pelouro não cumpriu com a recomendação de colocar semáforos na lista de prioridade.

#### Pelouro de Água, Energia, Saneamento e Salubridade

No trabalho de campo, constatou-se que dos 5 sanitários planificados, a EPC do Aeroporto não beneficiou de nenhum, no lugar desta beneficiou a EPC de Rimbane que não constava no plano de actividades do CMCC.

Para além de não ter sido planificada, o relatório balanço não faz referência a realização desta actividade.

O comité de monitoria apreciou com muita satisfação a qualidade das obras.

Dos 11 bairros em número de 98 fontenárias planificadas para manutenção e abertura, apenas 11 estão em uso e outras ainda não foram mexidas segundo relatório balanço página 6.

Na actividade de aquisição de equipamento de protecção individual e iluminação pública, constatou-se a falta de coerência e alinhamento entre o plano de actividades e o respectivo relatório de balanço. Exemplo: nº 4 do plano e 4 nº do relatório.

Notou-se ainda uma total exclusão de duas actividades planificadas, uma vez que não são reportadas no relatório balanço, como foi o caso de aquisição de equipamento de protecção individual e manutenção do Jardim 25 de Junho.

(Continua na página 9)



(Continuado da pagina 8)

### **Pelouro de Urbanização, Infraestruturas**

Não foi possível fazer a conclusão das salas de aulas iniciadas em 2014 no ano de 2015, actividade realizada em 66% e ainda em curso.

A conclusão do pave na rua 25 de Junho e 3 de Fevereiro com progresso de 50%.

A construção da vala de drenagem encontra-se ainda num estado crítico como se pode ver na foto ilustrativa a seguir.

Não foi cumprida a recomendação de melhorar as condições de trabalho nas sedes das localidades municipais deixada na III audição pública.

### **Pelouro da Educação, Cultura, Juventude e Desporto**

O SAMcom, manifesta a sua satisfação por notar que a recomendação dada na III audição pública de 2015, relacionada a falta de carteiras na EPC – Samora Machel foi ultrapassada.

**Pelouro de Actividades Económicas**  
Continuação de venda de produtos fora do prazo;

Não fornecimento de inventario actualizado dos agentes económicos do município de Cuamba (recomendação da III Audição Pública).

### **Respostas dos vereadores**

O vereador da área das Finanças responde explicou os fundos previamente destinados a colocação de semáforos na cidade de Cuamba foram realinhados para a continuação das

informou o inicio dos trabalhos de colocação do pavé na rua que começa no Restaurante S. Miguel até ao Mozbanco. Em relação a preocupação sobre as obras da construção da Vala de drenagem, o vereador de infraestruturas no CMCC disse que os trabalhos continuam pois uma parte é a passagem de água e outra é para peões.



obras de colocação de pavé naquela urbe. Segundo ele, tiveram um aconselhamento técnico para que o município colocasse os semáforos depois da pavimentação das principais ruas, caso contrario não surtiriam efeitos desejados.

O Vereador de infraestrutura disse que foram concluídas as salas de aulas que haviam sido programadas e

Sobre a construção de sanitários, o vereador Marcos Katopola, explicou que depois que foi aprovado plano, um trabalho de campo mostrou novos locais com graves problemas de saneamento do meio e houve necessidade de reorientação de alguns sanitários para os tais locais considerados críticos na urbe. Aquele

**Continua na pagina 10**

**Continuado da pag 9**

vereador assumiu que não foi feita uma consulta para esta reorientação.

Avançou ainda que o Conselho Municipal de Cuamba tem um vasto programa de Saneamento, com destaque os planos de recolha do lixo e construção duma lixeira municipal.

O vereador anunciou para breve a construção de silos nos bairros do município com fundos doados pelo PRODEM e a realização de campanha de educação ambiental na cidade de Cuamba, em parceria com o SAMCom. O depósito do lixo, segundo o vereador de saneamento, já existe fundos para a contratação de consultoria para o

estudo para a construção da lixeira municipal.

**Municípios**

**Isidro Sacur** questionou ao vereador de Infraestruturas foi sobre a troca de empreiteiros, uma prática comum nesta autarquia.

“Depois de um empreiteiro começar uma obra é lhe retirada ou abandona e o dinheiro desaparece e nada é feito. Agradeço que indiquem onde serão colocados os semáforos. Na área do saneamento é preciso alocar mais meios de trabalho. Na urbanização devia haver maior controlo das novas obras que a cada dia nascem no município e pediu mais fiscalização para verificar-se si elas estão a seguir

as normas. Temos obras de pessoas influentes que até ocupam estradas e o município nada diz.”

**Maria Limamo** aproveitou a ocasião para levantar uma preocupação que, segundo ela, havia levado a muito tempo ao Conselho Municipal e nunca teve resposta.

“Temos muitas construções desordenadas aqui a nível do município e terrenos baldios. Tem o caso de um espaço junto ao hospital rural de Cuamba que é aproveitado pelos bandidos para atacarem pessoas a noite. Há zonas que não há iluminação pública, mas também temos zonas onde as pessoas fazem necessidades a céu aberto”.

**Presidente do Município**

O presidente do município de Cuamba, Zacarias Filipe, lembrou aos presentes que os vários pedidos formulados pelos vereadores resumiam-se nos pedidos de apoio e colaboração de todos para o crescimento do município de Cuamba.

**“Estamos a trabalhar no sentido de termos as melhores soluções para os problemas levantados no relatório. Os semáforos fomos aconselhados a coloca-los depois da pavimentação das ruas. Algumas obras feitas pelos empreiteiros foram de má qualidade e, os mesmos foram chamados para corrigir os erros. Dos 98 furos de água existentes na área municipal, uns já foram reabilitados, infelizmente alguns dos furos tem problemas de caudal e não serão recuperados. Estamos a construir 700 latrinas em oito bairros dos 11 que fazem o nosso município, tudo isso para melhorar o saneamento do meio.**

**Foi graça a recomendação do SAMCom em 2013 que foi recentemente reabilitada a localidade de Rimbane outras Localidades vão ser reabilitadas pelo Conselho Municipal”.**





## “SAMCOm são segundos fiscais”, Régulo Mukwapa

O munícipe Alberto Assumane (régulo Mukwapa), falando sobre o papel do SAMCOm na governação municipal afirmou que o mesmo está a levar a cabo o seu papel desde que iniciou em 2012.

“Fazendo uma avaliação do trabalho do SAMCOm posso dizer que é positivo. O trabalho que eles fazem é de louvar, são os segundos fiscais do trabalho do Conselho Municipal, depois da Assembleia Municipal. O Conselho Municipal está a cumprir com as suas obrigações, temos mais estradas pavimentadas, escolas e centros de saúde. Gostaria que o SAMCOm tivesse uma estreita ligação com a Assembleia Municipal uma vez que estes é que aprovam os planos municipais, deviam coordenar mais. Nestes dias o problema de água ficou ultrapassado com a construção do novo sistema”, disse Mukwapa.

## “Temos feito um trabalho igual”, Saide Amurgimba, Ilha de Moçambique

O presidente do município da Ilha de Moçambique, em Nampula, Saide Amurgimba que participou no evento disse que a experiência da governação participativa é de louvar.

Avançou que a nível da Ilha de Moçambique já acontece uma acção similar o Fórum Consultivo, e que o programa MUNISAM acabou de entrar na zona.

**“É boa a iniciativa, na Ilha de Moçambique temos este Comité há três meses é pouco tempo, ainda não fizemos a Audição Pública. Já iniciamos anteriormente com o Fórum Consultivo onde temos diferenets segmentos que compoem o município. Temos a participação dos munícipes a falarem de tudo o que acontece dentro da área municipal, tudo isso para mostrar que somos democráticos. Gostaria de pedir aos munícipes dos cinco municípios do Niassa para que todos contribuam no desenvolvimento dos seus municípios”**, disse Saide Amurgimba.

O Programa de Desenvolvimento Municipal (PRODEM), é implementado em 26 municípios do Norte e Centro do País. Tem como parceiros a Associação Nacional dos Municípios de Moçambique (ANAM), Suíça, Irlanda, Suécia e Dinamarca.

Nas províncias de Niassa, Nampula e Zambézia é implementado pela Concern Universal.

### Em Tete

## Camiões sisterna explode e mata 70 pessoas

-Decretado Luto Nacional

Um camião sisterna de transporte de gasolina, explodiu na última quinta-feira na Localidade de Kapirizange, Distrito de Moatize em Tete.

O sinistro ocorreu quando populares encontravam-se a retirar a gasolina do camião sisterna, tendo este explodido e causado a chacina. Mais de 70 pessoas morreram e mais de 100 feridas com gravidade.

Enquanto isso, o Conselho de Ministros, decretou três dias de luto nacional na sequência do fatido acidente de Kapirizange em Tete. O luto nacional termina hoje segunda-feira.

**Imagens gentilmente cedidas por um colega em Tete**



Má interpretação da Lei de Probidade Pública

# Municípios do Niassa “lixados” por intereces obscuros

- Vereadores funcionários públicos foram **chutados** para rua e no seu lugar entraram **sapateiros**

A má interpretação da Lei nº 16/2012 de 14 de Agosto, a Lei de Probidade Pública, amputou os cinco municípios da província do Niassa em termos técnicos.

É que desde 2014 iniciou um movimento de cessação de funções de Vereadores e até presidentes de Assembleias Municipais cujos os mesmos são funcionários do aparelho do Estado há vários anos, originando uma onda de descontentamento generalizado no Niassa.

É assim que com base nestes processos que Lichinga acolheu esta semana o *workshop* de Reflexão sobre os Direitos e Regalias dos Titulares e Membros dos Órgãos das Autarquias Locais e a Lei de Probidade Pública.

Este evento tinha em vista debater a Lei nº 9/97, de 31 de Maio, a Lei da Autarquias Locais e a Lei nº 16/2012 de 14 de Agosto, a Lei de Probidade Pública.

Promovido pela Concern Universal com apoio do Programa de Desenvolvimento Municipal (PRODEM) e IFAPA de Lichinga, o evento teve como lema “**Consolidando as Bases Jurídico-legais dos Processos de Governação Municipal Através da Responsabilização Social**”, juntou presidentes dos cinco municípios, Metangula, Marrupa, Mandimba, Lichinga e Cuamba, membros das Assembleias Municipais e diversos segmentos da sociedade.

Os **gafes** da interpretação jurídica

O artigo 96 da Lei nº 2/97 de 18 de Julho, estabelece os direitos e deveres e garantias dos órgãos autárquicos. E o nº 3 do mesmo artigo estabelece que os membros dos órgãos municipais e de povoação não

podem ser prejudicados no seu emprego permanente, carreira profissional e benefícios sociais por causa do exercício do seu mandato.

Por seu turno a Lei de Probidade Pública prevê entre os artigos 24, 28 e 32 uma série de proibições e incompatibilidades. Algumas destas incompatibilidades referidas nesta Lei tem sido interpretadas de várias maneiras.

O Juíz do Tribunal Administrativo do Niassa, Hugo Mapilele indicou que desde a independência nacional em 1975 que falava-se da necessidade de os dirigentes serem últimos no benefícios e primeiros nos sacrifícios, o que não acontece nos dias de hoje.

Falou das algumas incompatibilidades e conflitos de interesse que ocorrem na gestão diária dos municípios, originando sérios danos ao erário público.

Chamou atenção para a Lei nº 7/97 de 31 de Maio ser mais antiga e

ser especial e a Lei 12/2012, mais nova.

“Sem alguém vai ao município mantém os direitos adquiridos, ele continua com as suas regalias que obteve no seu local de trabalho, se for no Niassa são duas mudanças de carreiras durante os cinco anos, os Recursos Humanos das instituições tem esta informação. O funcionário tem os Direitos Adquiridos”, explicou Mapilele.

**“Política é para todos”**, Pedro Baptista (MDM)

O membro da Assembleia Municipal de Lichinga, Pedro Baptista, disse na ocasião que a política é para todos e não apenas desempregados.

“A política é para todas classes sociais, não há discriminação. Fomos eleitos pelos nossos partidos, os nossos partidos sabem muito bem o que se passa. Eu sou funcionário do Ministério da Educação e, estou na

**Continua na pag 12**



(Continuado da página 12)

Assembleia Municipal de Lichinga. Os partidos políticos não feitos por não funcionários públicos, temos um mandato de cinco anos e devemos cumprir porque fomos eleitos”, anotou Baptista.

da situação, se o que acontece no Niassa é verídico.

“A Lei das autarquias locais não foca nada dos titulares dos órgãos municipais que são eleitos. Na Assembleia Municipal temos diferentes segmentos, como tratar disso? A Concern Universal devia

de Probidade Pública ultrapassa a realidade moçambicana.

“Esta lei não é da realidade de Moçambique, a Lei nº 7/97 devia sofrer uma revisão, passam 19 anos desde que foi aprovada. Os deputados da AR tem os benefícios e nós membros das quando cessamos não temos nada.

Esta lei de Probidade Pública prejudicou os cinco municípios do Niassa”, disse.

**“Niassa não é exceção”,** Saide Amido, PMCL

Enquanto isso, o edil de Lichinga, Saide Amido, observou que na interpretação da Lei de Probidade Pública, apenas os cinco municípios do Niassa avançaram, os restantes das outras províncias continuam como vinham.

**“Tivemos problemas com os colegas vereadores e assembleias municipais. Viram a nós presidentes como promotores destas cessações. Niassa não é exceção de Moçambique, não é obrigatório o cumprimento desta Lei de Probidade Pública, Centro e Sul continuam a andar como vinham, os vereadores e membros das Assembleias Municipais continuam a andar como vinham”,** afirmou Amido.



Vereadores fracos tecnicamente resulta nisto

**Poncio Cavete**, pediu para que se faça uma visita aos outros municípios do País para ver o ponto

pesquisar noutros municípios como Maputo, Dondo para saber o que se passa”, opinou Poncio.

**Salvador Paissone**, presidente da AM de Cuamba, foi de opinião que a Lei

AMANHECER COOP, Jornalistas Associados  
NUIT 900084072

CONSELHO DE GESTÃO

Manuel da Silva Quimbine  
(Presidente)  
Eduardo Douglassse  
(Vice-presidente)  
Marcelino Rachide  
(Secretário)

**FAÍSCA**

Dispensa de Registo nº 08/GABINFO-DE/99.

Redacção: Suizane Rafael chefe. Cell 825280609  
Colaborador. Lino Sousa. Revisão, Maquetização Fotografia  
e Impressão: FAÍSCA.

Av Julyus Nyerere (Oficina Auto Garcia, Lichinga)

## E... Niassa!

Esta coisa de aprender mal e interpretar de forma arcaica uma Lei vai lixar a província do Niassa. Afinal queriam colocar amigos, sobrinhos, primas e outra falange familiar alargada na gestão dos pelouros municipais na província do Niassa.

Tiraram competência e apostaram em mediocridade na gestão municipal de Marrupa, Metangula, Cuamba, Mandimba e Lichinga!

O saldo negativo é este! Obras de má qualidade, ociosidade, e no final do mês salário!

**KUCELA** em cima do filme soube que um acrobata num dos edifícios de pequenas decisões conseguiu influenciar negativamente para tirar os bons e colocar os maus!

Nampula, Pemba, Tete, Gaza, Inhambane, Maputo e Matola tem vereadores funcionários do Governo e não foram tirados. Porquê tirar no Niassa? Quem este bandido que influenciou negativamente nesta decisão?

Há uma estirpe algures na casinha branca da avenida Samora Machel em Lichinga que ajudou a concretizar a medida negra nefasta.

Esta estirpe deve estar a preparar a entrega informal dos cinco municípios para a oposição em 2018. Cuidado tambor e maçaroca.

**Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica, Tete, Zambézia, Nampula, Cabo Delgado e... NIASSA!**

## Luto nacional e bandeiras

Quando se decreta luto nacional em todo território nacional e missões diplomáticas no exterior é para se cumprir. Só que na terra de **KUCELA** uma bandeira na avenida Samora Machel, também ficou meia haste!

Por sinal está na sede do tamborzinho e milho ruído! É bandeira Nacional ou de um partido! Estes senhores sempre o fazem quando há luto nacional. Também içam a sua bandeira a metade! Afinal só tem ardózias, não há quadros capazes de dizer que isto não é aquilo!

**Phana nkany apha** (há assunto aqui).

## O MP3 do puto

Nestas coisas de dirigir e cessar pela porta pequena não anima muito. Um dirigente quando cessa não pode ser motivo de festa nos Distritos e EPC's onde este dirigia.

Professores, continos etc fizeram **festas** de Chamba (Mecula) a Chamba (Mecanhelas) e Cheia-Cheia a Chala por causa da cessação do seu ex-boss provincial.

O que é que este chefe andou a protagonizar para que os seus ex-subordinados festejem a sua saída? De certeza não foi boa coisa, foram bifes e bifinhos que açou.

Agora é só encarar a coisa, e cruzar nas esquinas com os colegas. Pior agora que quando se cessa fica no seu sector! Mama **weee**

## Quedas em Mukwapa (Cuamba)

Lá nas cidade dos entre rios e charcos há muito assuntos sérios e graves na gestão semanal da autarquia.

Um vereador falou em público num sábado dia 12 e segunda-feira dia 14 já tinha ordem de cessação na sua mesa!

Ya isto anima mesmo no Niassa. Lixo, cagação a ceu limpo, capinagem que são problemas de Cuamba, deixaram cair o jovem vereador que durou apenas um ano no cargo.

Afinal explicar aos munícipes que isto e aquilo está neste rumo é perigoso para si (vereador)! Então vamos mentir por atacado para mantermo-nos no cargo!

## AKUTI (DIZEM)

Mr Amido's de Lichinga não anda bom nestes dias! Os homens do FIPAG visitaram os seus escritórios e com uma chave FRANCESA, raparam H20 (água) que eles fornecem. Também cortaram na sua residência oficial e serviços urbanos. Agora a solução é andar com tambores até Mnomba no furo familiar para ter água na residência oficial... As facturas são de centenas e centenas de Meticais.